Dossiê do grupo quadrilheiro "Nóis Inverga mais num quebra"

Ribeirãozinho-MT

O grupo "NÓIS INVERGA MAIS NUM QUEBRA", apresentará a dança com o seguinte tema: "ÊXODO RURAL", retratando a chegada do povo do campo a cidade. Por possuir um perfil estilizado o Grupo intercala alguns ritmos dançantes aos passos tradicionais da quadrilha retratando dessa forma a mudança de hábitos e vida dos roceiros na cidade. A ordem de apresentação segue:

- 1º Com vinheta personalizada de abertura cria-se um suspense na entrada, a mesma sugere uma viagem a outro planeta, em contagem regressiva o grupo se prepara para começar o show.
- 2º Iniciam sua apresentação com a música "Asa Branca de Luiz Gonzaga" onde encenam a viagem e a chegada dos roceiros a cidade, trazendo com eles trouxas de roupas e utensílios da lavoura (enxada). No mesmo momento os gritadores entram no quadrilhodromo rompendo o painel de apresentação onde interpretam e dublam a música.
- 3º No mesmo ritmo todo o grupo forma um trem que representa mais uma etapa da longa jornada dos caipiras, rumo à cidade, o trem dá uma volta no quadrilhodomo e se desfaz seguindo o passeio de damas e cavalheiros.
- 4º Cavalheiros e damas de frente para a arquibanda cumprimentam-na no intuito de envolvê-la na apresentação, mantendo sua característica estilizada usa de um dos jingles permitidos no regulamento para realizá-lo de forma dinâmica e contagiante. Em seguida realiza o cumprimento de damas e cavalheiros ao centro, ambos se cumprimentam com um saudoso "OI".
- 6º Seguindo em caminho da roça o grupo dá início ao casamento, onde juntos formam uma cruz que representa o casamento na igreja. O casamento é um episódio corriqueiro onde o noivo é coagido a se casar, participam dele: narrador, noiva, noiva, padre, amante, pai da noiva, amiga da amante e o delegado. O grupo faz uma dublagem e uma interpretação à mesma narrando o fato que em meio ao casamento uma mulher deseja também se casar com o noivo, mas para isso ela mente e sua amiga a desmente seguindo assim o casamento, mas o noivo muito folgado quer uma mulher para servi-lo e o pior não tem onde "cair morto". Finalizando o casamento com "Lepo lepo do cantor Psirico", utilizando assim o segundo dos três jingles permitidos no regulamento, o Grupo dança salientando que ele não tem nada e se ela quiser ficar com ele é só por causa de seus dotes. Destacando aqui mais um ponto estilizado do grupo.
- 7º Seguindo o passeio, gritam passos tradicionais da quadrilha, como: a ponte

quebrou, olha a cobra e a chuva. No momento da chuva os cavalheiros sacam uma mini sombrinha do bolso para protegerem suas damas, mas de dentro das sombrinhas saem papéis luminosos e no mesmo momento as sombrinhas são repassadas as damas que dão início a interpretação do frevo com a música "Banho de Cheiro de Elba Ramalho", música esta que faz parte do ciclo junino, mas que apresenta na sua diversidade de movimentos características estilizadas na apresentação. Salientando que o frevo é uma dança típica do nordeste com origem em Pernambuco, entre os anos de 1910 e 1911, bastante animada e muito famosa. A palavra frevo vem de ferver, uma vez que, o estilo de dança faz parecer que abaixo dos pés das pessoas exista uma superfície com água fervendo.

8º Seguindo a apresentação com o passeio, dão início ao Trancilim, passo obrigatório da apresentação, o mesmo se faz primeiro por damas e em seguida de cavalheiros. Damas e cavalheiros se intercalam utilizando as mãos para que o passo aconteça. Seguindo o Trancilim voltam ao passeio e formam o Cestinho do amor, damas são elevadas pelos cavalheiros sendo carregadas pelos mesmos.

9º Seguindo a apresentação o grupo realiza outro passo obrigatório, o caracol, que se divide em cavalheiros e damas, e encenam os hábitos e movimentos desse molusco, onde esconde e sai de dentro de sua concha espiralada. Em meio ao passo os mesmos formam o Caminho do animal no formato de sua concha, fecham-se e fazem o efeito dominó no passo em seguida saem em duplas valorizando ainda mais o passo.

10º Os quadrilheiros coreografados representam as festas juninas do nordeste num balé sincronizado coreografam a música "Isso aqui tá bom demais de Luiz Gonzaga" mostrando os grupos quadrilheiros do Nordeste e suas paradas em meio sua longa viagem da roça para a cidade.

11º No cavalinho, mais um dos passos obrigatórios, num formato de cruz batendo palmas o casal sai a galopar também representando sua viagem da roça para a cidade mostrando que no passado era utilizado o cavalo como meio de transporte de pessoas e mercadorias cultivadas na roça levadas a cidade onde eram vendidas ou trocadas. A cruz se faz e se desfaz novamente de acordo com a evolução do passo.

12º Seguindo o passeio, juntos formam o Formigueiro representando as peripécias que tiveram que enfrentar nos trieiros que passavam para cruzar a caatinga do Sertão Nordestino rumo à cidade grande.

13º Seguem novamente o passeio e representando o percurso do trem, os quadrilheiros entram no túnel ao som da música "Rindo atôa do grupo Fala Mansa", música esta também do ciclo junino. Saem do passo entrando novamente no túnel.

14º Com o passeio seguem e formam um balé dançante com a música "Olha pro céu do grupo Mastruz com Leite" o grupo coreografa a música de frente para os jurados e em seguida privilegiando a arquibancada repetem novamente

o balé coreografado.

15º Já no momento final da apresentação o grupo segue o passeio e ao centro formam um balé de despedida utilizando o terceiro e ultimo jingle permitido no regulamento ao som da música "Tempo de Alegria de Ivete Sangalo" deixam um recado em relação ao momento vivido e interpretado por todos no evento, finalizando com muita alegria e energia positiva.

O grupo se separa e se despede de todos em ritmo junino acenando para a plateia e deixando no ar a energia de seu Show.